



De Olho nas Negociações

Número 54 – Março de 2025

Resultados de fevereiro de 2025

Na data-base fevereiro, cerca de 87% dos reajustes salariais analisados pelo DIEESE resultaram em ganhos acima da inflação, na comparação com o INPC-IBGE. É o segundo maior percentual de negociações com ganhos reais nos últimos 12 meses, atrás somente de maio de 2024.

Além do aumento na proporção de reajustes acima da inflação, fevereiro apresenta, até o momento, a maior variação real média no período: 1,87% acima da variação do INPC. Chama a atenção que 25% dos reajustes no mês resultaram em ganhos entre 3% e 4% acima da inflação.

No acumulado de 2025, destacam-se os reajustes conquistados por trabalhadores(as) rurais e dos serviços, e aqueles do Sul e Sudeste.

A correção do salário mínimo, em janeiro, e as sucessivas quedas no valor do reajuste necessário para reposição das perdas salariais nas últimas datas-bases podem ter contribuído para o bom desempenho das negociações no período recente. Para as categorias com data-base em março, no entanto, os desafios serão maiores, devido ao aumento significativo da inflação em fevereiro.

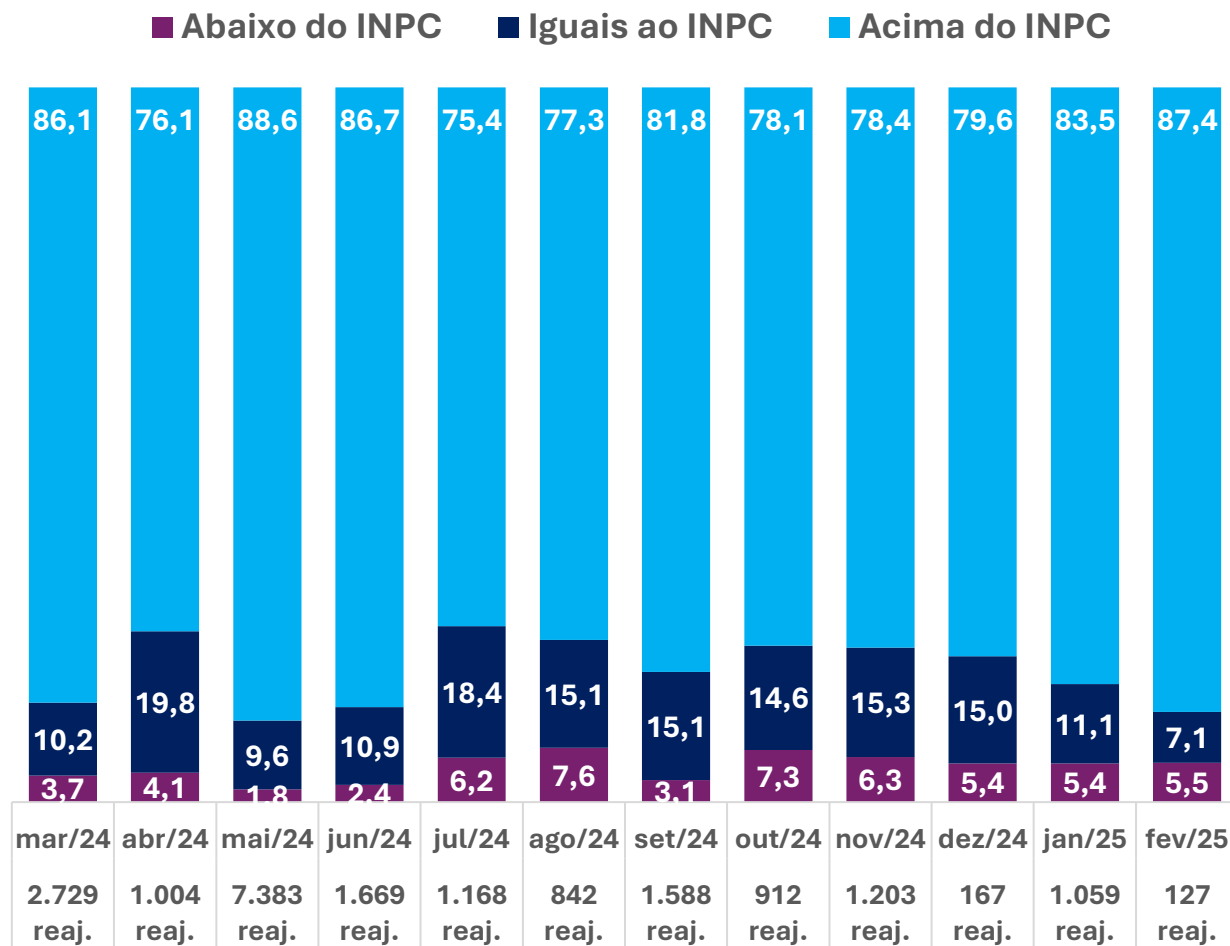
As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação na última página da apresentação.

Em fevereiro, 87,4% de 127 reajustes analisados até 11 de março resultaram em ganhos acima da variação do INPC na data-base.

O percentual é maior do que o observado em janeiro, atualizado para esta publicação, e confere a fevereiro o segundo melhor resultado nas negociações salariais dos últimos 12 meses, atrás somente do registrado em maio de 2024 (88,6%).

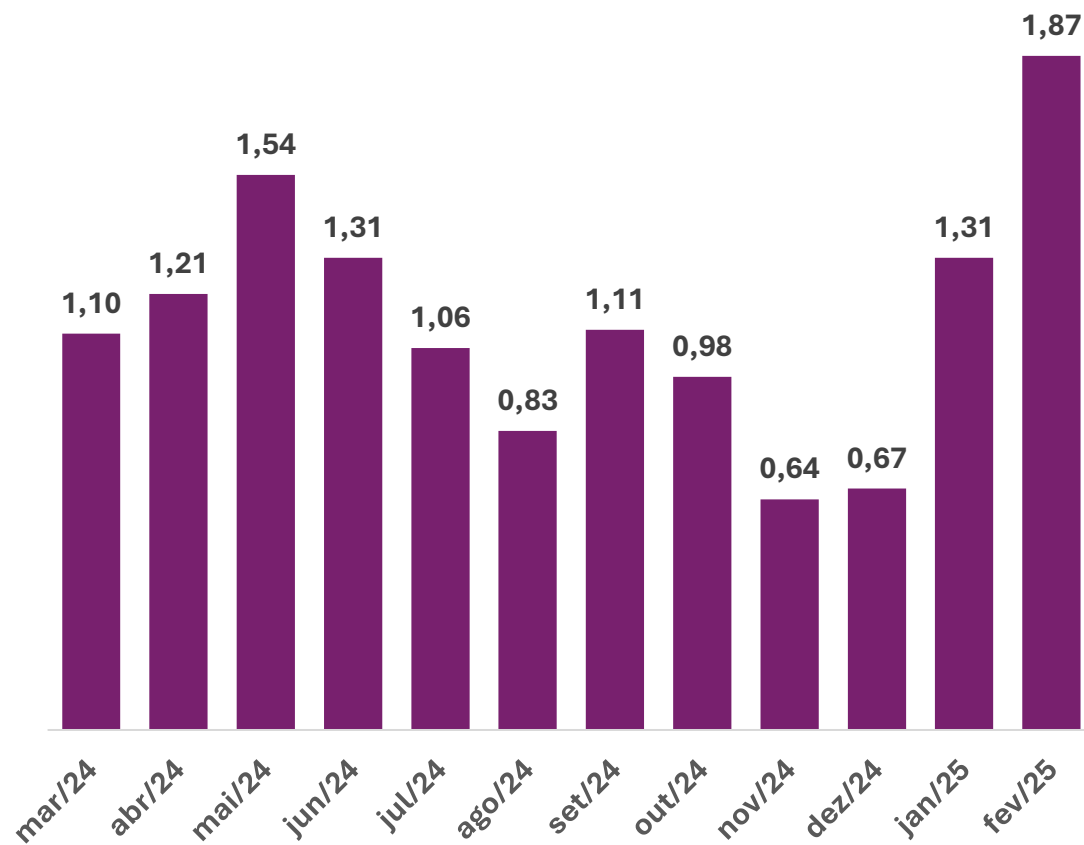
Já os reajustes iguais à variação do INPC recuaram, pelo quarto mês consecutivo, para 7,1%, em fevereiro; e os inferiores à inflação mantiveram-se no mesmo patamar das duas datas-bases anteriores, em torno de 5,5%.

Distribuição dos reajustes salariais em relação à variação do INPC (em %) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Varição real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) - Brasil, últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

Fevereiro apresenta a maior variação real média dos reajustes nos últimos 12 meses (1,87%).

O valor é superior ao observado em janeiro último (1,31%, atualizado para esta publicação), que, por sua vez, já era superior ao registrado nas datas-bases anteriores.

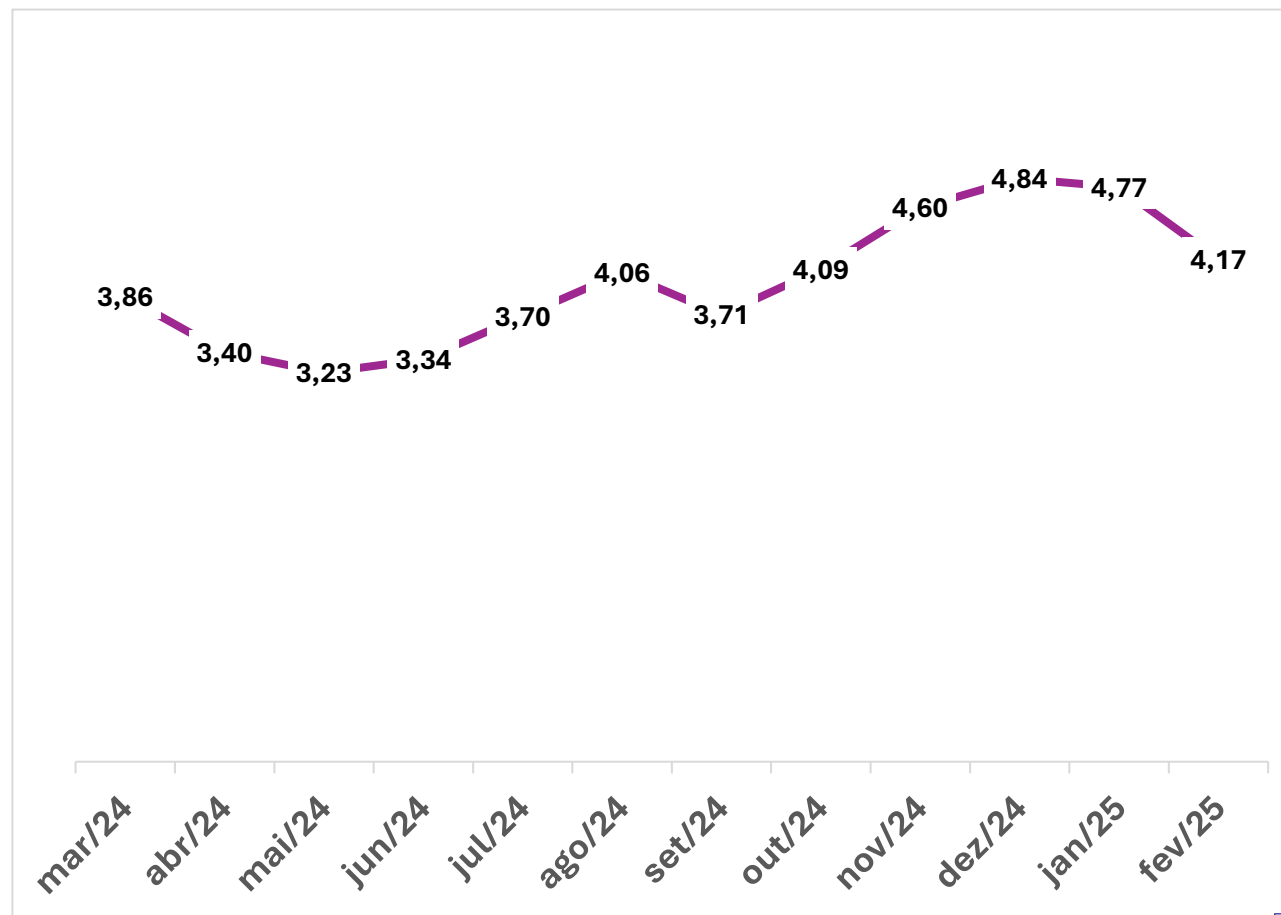
O aumento de fevereiro se deve não só ao crescimento da proporção dos reajustes acima do INPC, como também ao incremento dos ganhos obtidos pelas categorias. Cerca de 25% dos reajustes de fevereiro (grande parte deles de negociações da saúde em Minas Gerais) resultaram em ganhos entre 3% e 4% acima do INPC.

Um fator que ajuda a explicar os resultados de fevereiro é a queda no valor do reajuste necessário na data-base. Após sucessivos aumentos desde outubro de 2024, atingindo o ápice em dezembro último, janeiro e fevereiro registraram recuos nesse indicador.

Para as categorias com data-base em março, no entanto, o valor do reajuste necessário será maior (4,87%), acima mesmo do registrado nos 12 meses analisados nesta publicação.

O aumento é devido ao crescimento significativo da inflação em fevereiro.

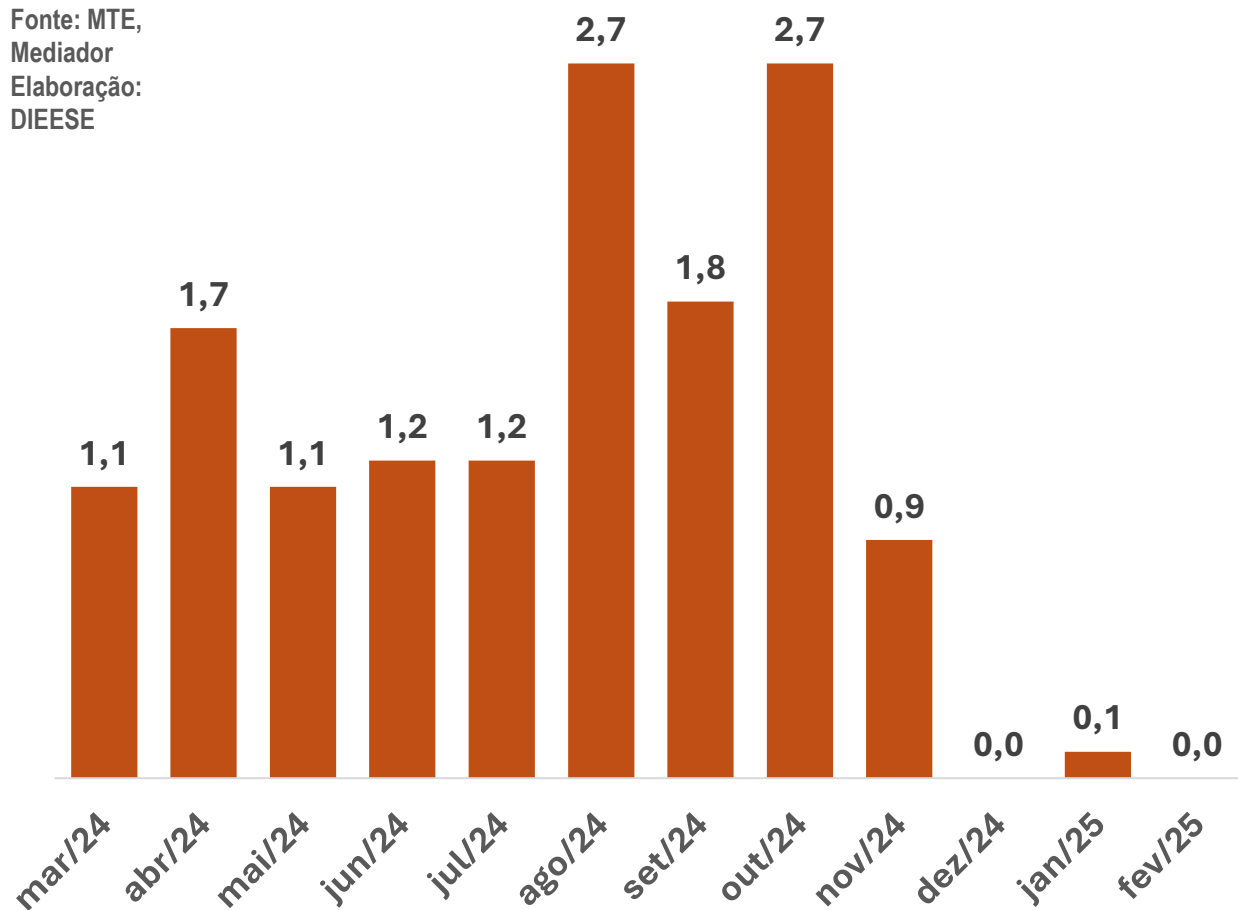
Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %), últimos 12 meses



Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimos 12 meses

Fonte: MTE,
Mediador
Elaboração:
DIEESE



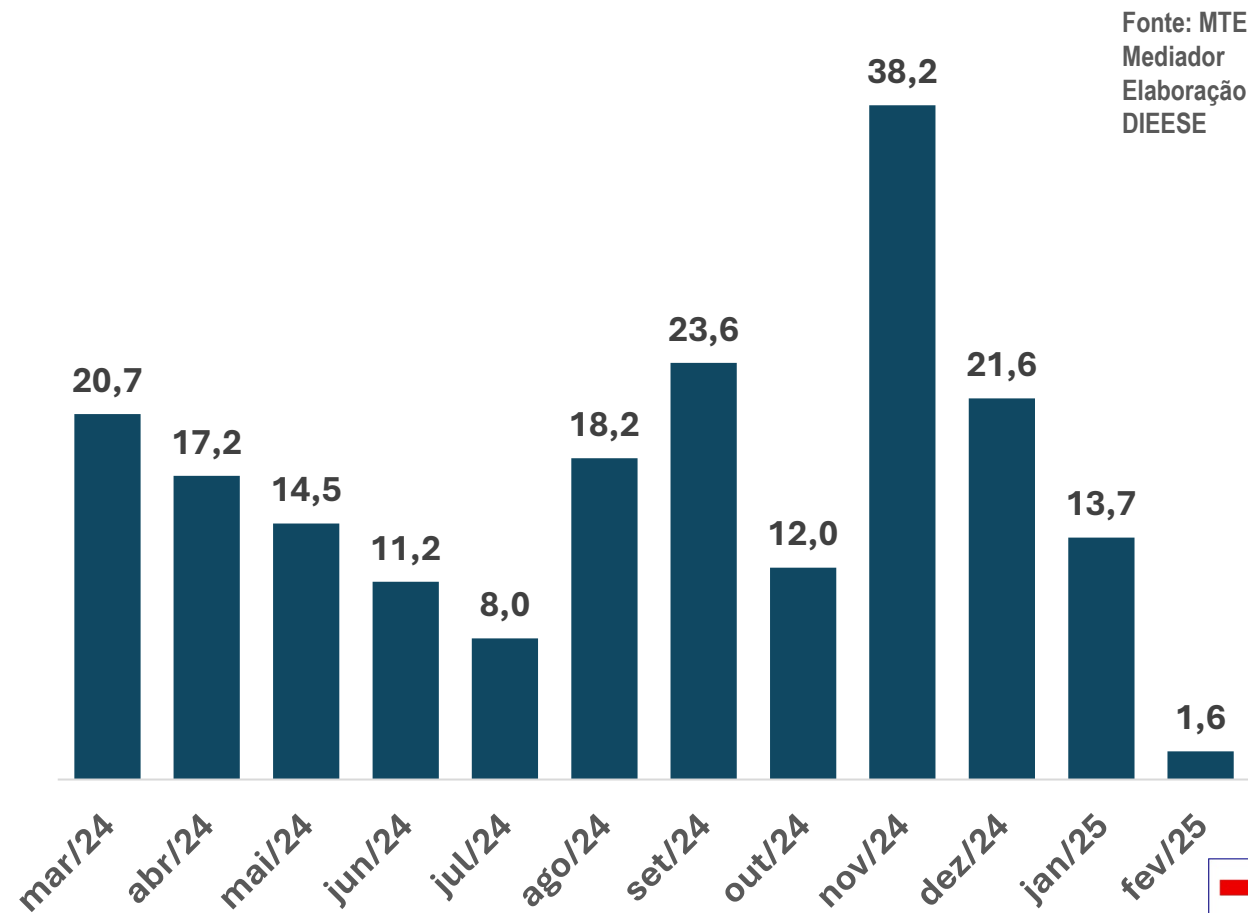
Não houve, até o momento, registro de reajustes parcelados em fevereiro.

Janeiro, que na divulgação do mês passado não registrava nenhum caso, agora registra 0,1%. Dezembro de 2024 segue sem registros de reajustes parcelados.

Como é possível notar, mesmo quando há registros de parcelamento, estes são pouco frequentes.

Há poucos casos de reajustes escalonados em fevereiro. Apenas 1,6% dos reajustes analisados na data-base registram essa modalidade de pagamento. É o menor percentual nas últimas 12 datas-bases.

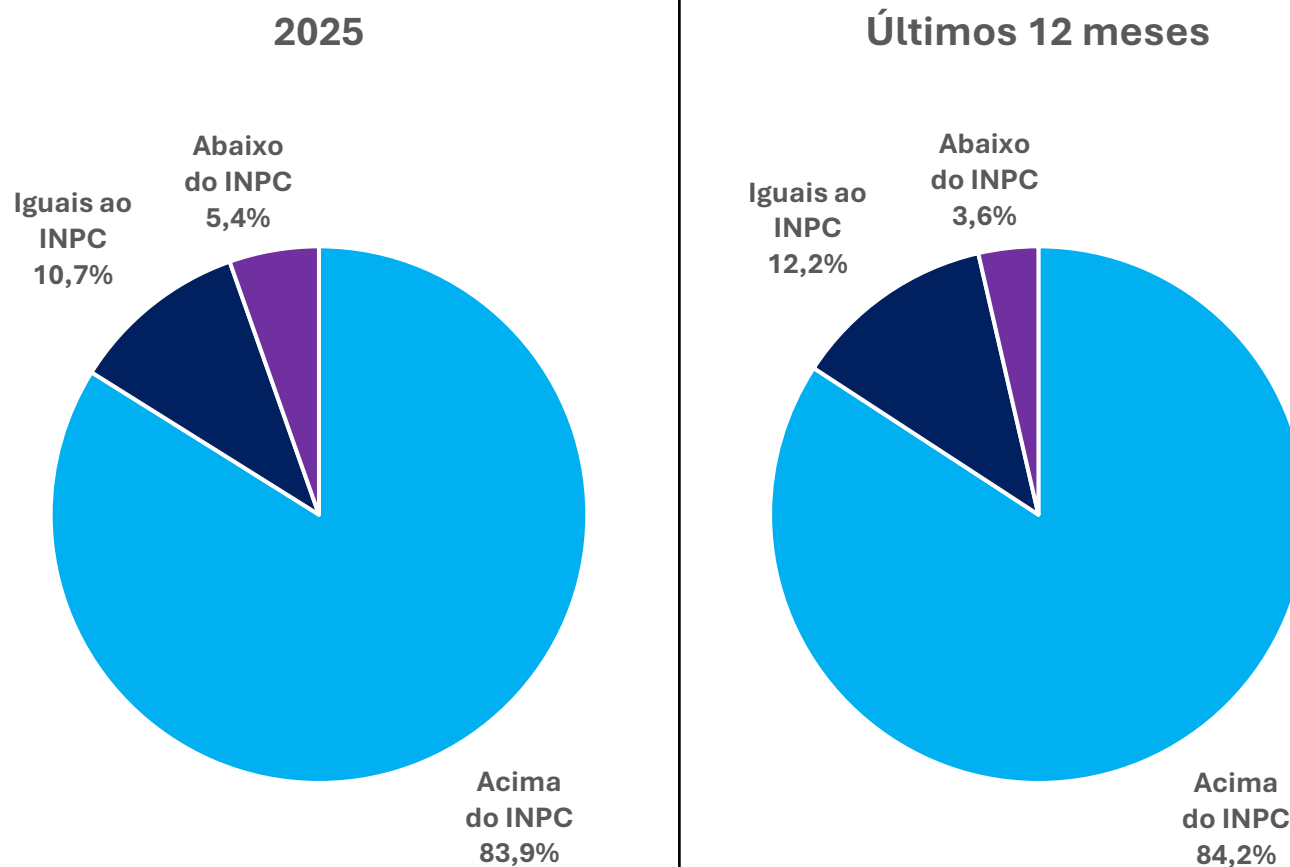
Percentual de reajustes escalonados Brasil, últimos 12 meses



Em 2025, dados computados para o primeiro bimestre, o percentual de resultados acima da variação do INPC é igual a 83,9%. Reajustes em valores iguais à inflação somam 10,7% do painel; e abaixo dela, 5,4%. A variação real média no período é igual a 1,37%.

O desempenho é ligeiramente inferior ao observado no acumulado de 12 meses, quando 84,2% dos reajustes analisados registraram ganhos reais e apenas 3,6% ficaram abaixo da variação do INPC. A variação real média no período, no entanto, é menor do que o registrado no primeiro bimestre de 2025: 1,25%.

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - Brasil, 2025 e últimos 12 meses



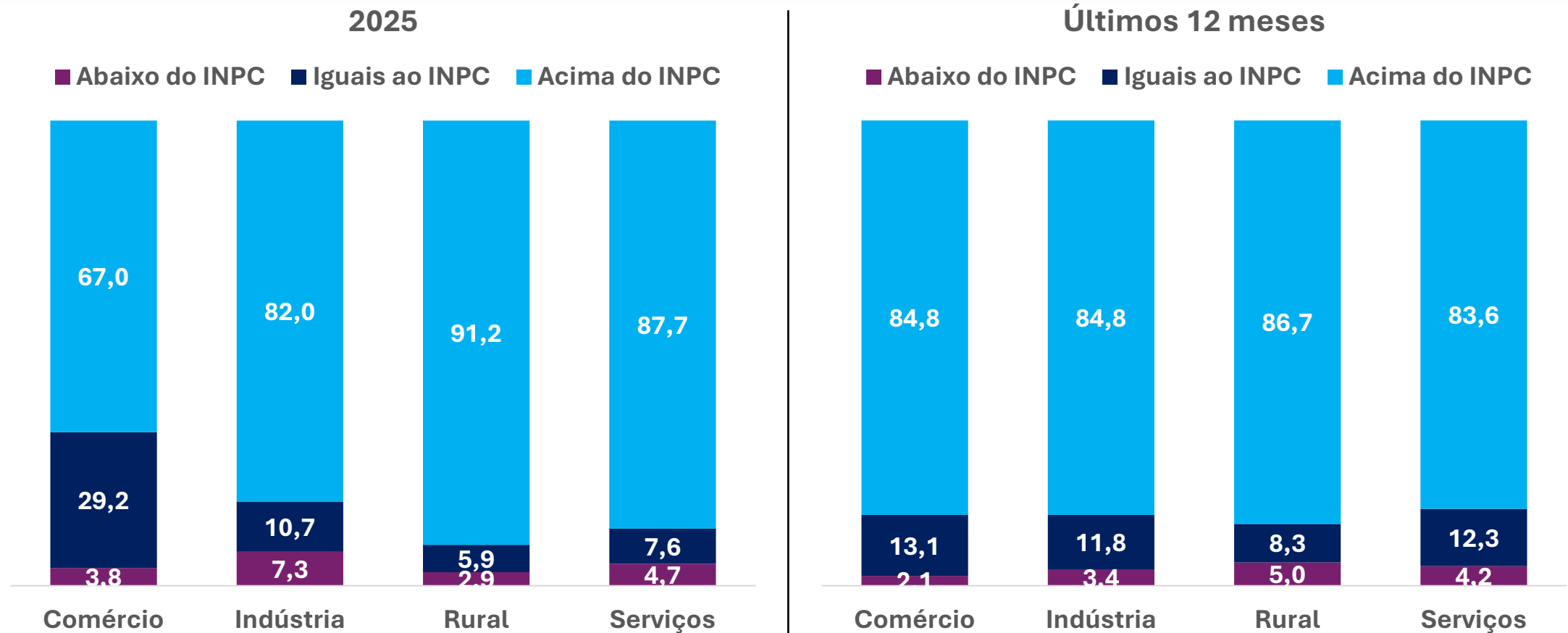
O setor rural e o de serviços se destacam, no primeiro bimestre de 2025, com incidência de reajustes acima da inflação em cerca de 90% dos casos (91,2% para o setor rural, 87,7% para os serviços). Na indústria, o percentual de reajustes acima da variação do INPC é igual a 82%. No comércio, é de 67%. Considerando o período de 12 meses, encerrado em fevereiro de 2025, o quadro é mais uniforme, com percentual de reajustes acima da inflação em cerca de 85% das negociações.

Em relação à variação real média, os maiores valores no primeiro bimestre de 2025 são também do setor rural (2,09%) e dos serviços (1,55%). Em terceiro lugar, vêm a indústria, com variação real média de 1,22%, e por último, o comércio, com 0,79%. Em relação ao período de 12 meses, as diferenças são menores, variando de 0,91%, no comércio, a 1,38%, nos serviços.

É possível que os resultados mais positivos dos setores rural e serviços, no primeiro bimestre de 2025, sejam decorrentes da correção do salário mínimo em janeiro. Como se sabe, parte considerável dos salários nesses setores tem valor muito próximo ao do mínimo oficial. Assim, as negociações salariais sofrem muita influência do reajuste do salário mínimo.

REAJUSTES SALARIAIS DISTRIBUIÇÃO POR SETOR

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC, por setor econômico (em %) – Brasil, 2025 e últimos 12 meses

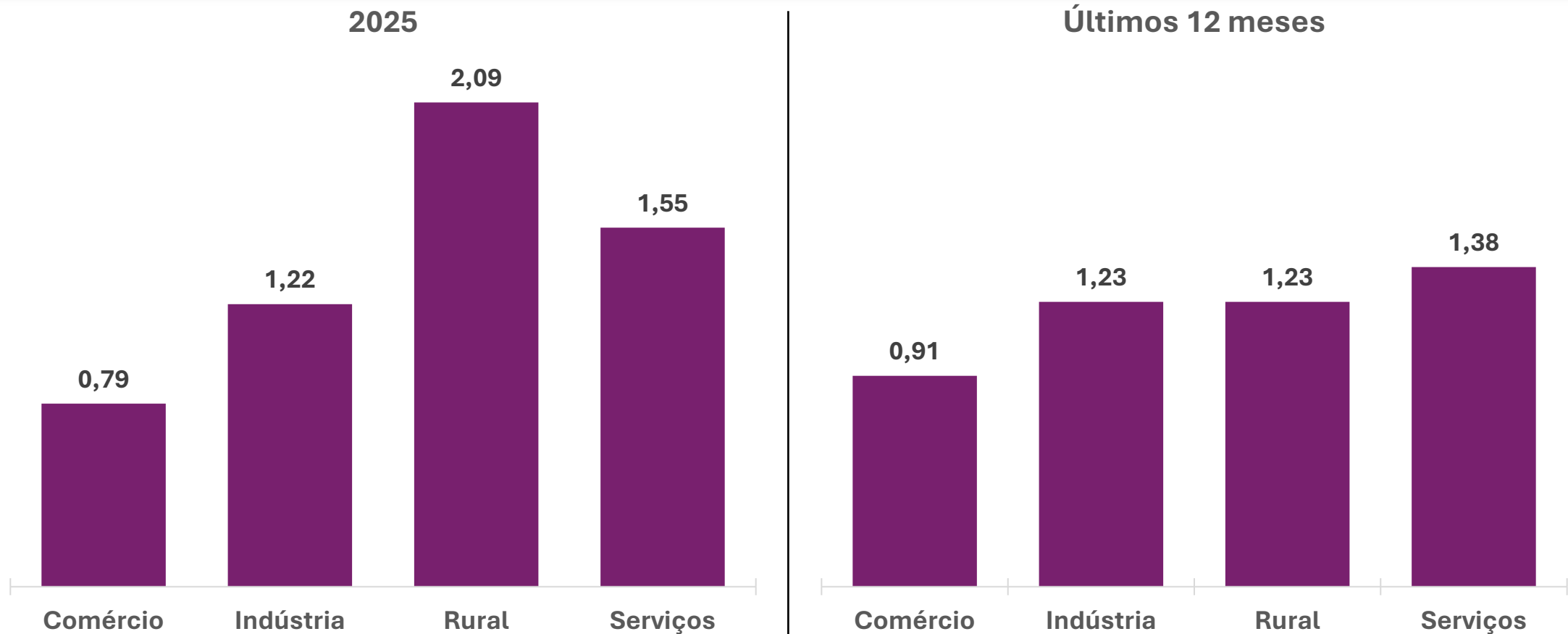


Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

REAJUSTES SALARIAIS

VARIAÇÃO REAL MÉDIA POR SETOR

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC), por setor econômico
Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

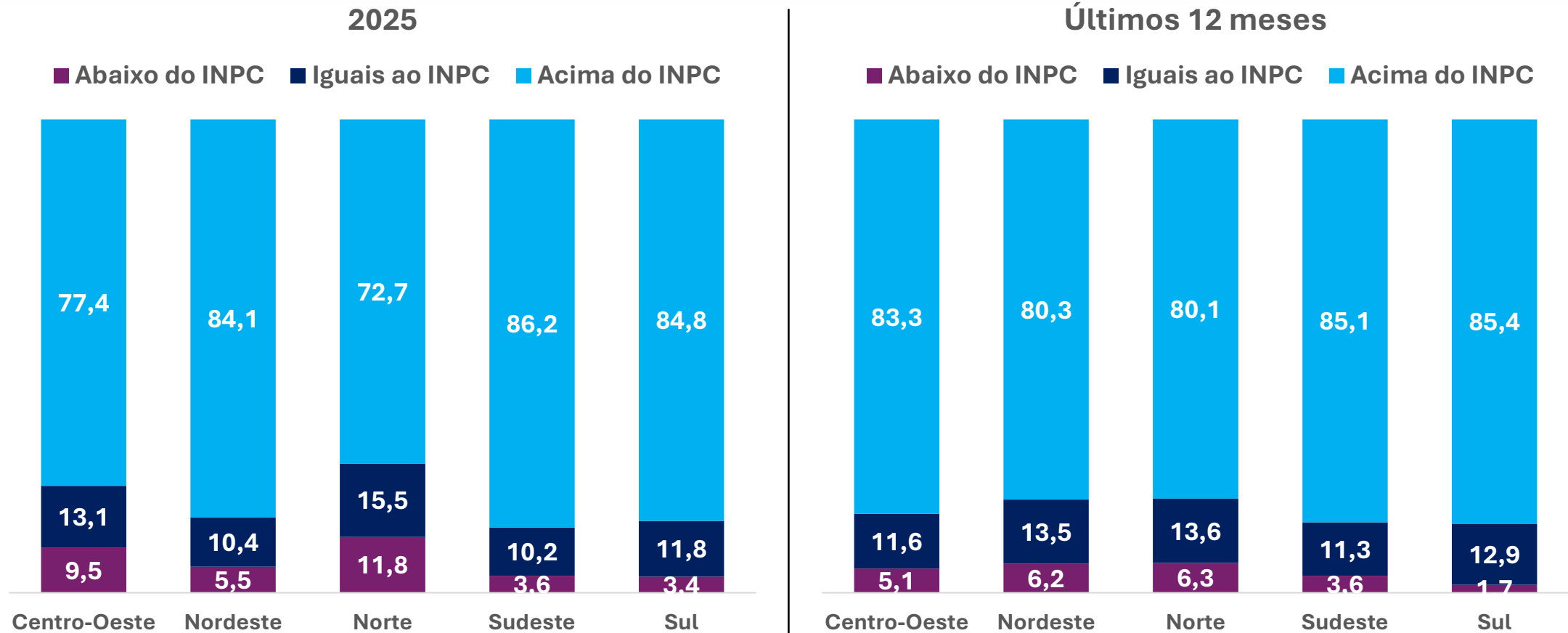
O Sudeste, o Sul e o Nordeste são as regiões com maiores percentuais de reajustes acima da inflação no primeiro bimestre de 2025 (86,2% e 84,8% e 84,1%, respectivamente). O Centro-Oeste registrou aumentos reais em 77,4% dos casos, e o Norte, em 72,7%. Essas duas últimas regiões também apresentaram os maiores percentuais de reajustes abaixo da variação do INPC: 9,5% no Centro-Oeste e 11,8% no Norte.

Considerando os resultados dos últimos 12 meses, notam-se menores diferenças entre as regiões, com incidência de ganhos reais variando entre 80,1%, no Norte, e 85,4%, no Sul.

Quanto à variação real média, o menor valor observado no primeiro bimestre de 2025 é do Centro-Oeste (0,94%), e o maior, do Sudeste (1,66%). Já no período de 12 meses, o menor valor é do Sul (1,11%), e o maior, também do Sudeste (1,38%).

REAJUSTES SALARIAIS DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC, por região geográfica (em %) Brasil, 2025 e últimos 12 meses

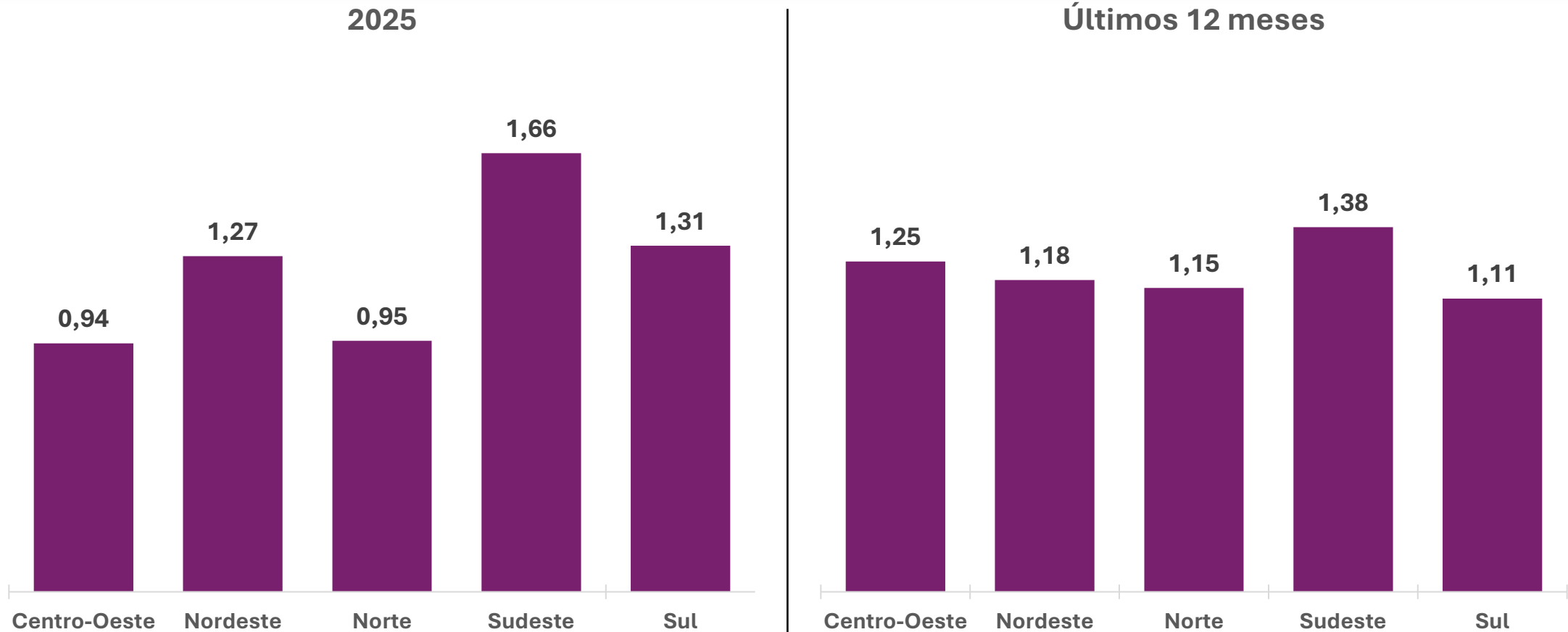


Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

REAJUSTES SALARIAIS

VARIAÇÃO REAL MÉDIA POR REGIÃO

Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC),
por região geográfica – Brasil, 2025 e últimos 12 meses



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

O piso salarial médio das negociações do primeiro bimestre de 2025 é de R\$ 1.690. O piso mediano, de R\$ 1.596. No cômputo dos últimos 12 meses, os valores médios e medianos são, respectivamente, de R\$ 1.780 e R\$ 1.664.

Na comparação entre setores econômicos, os maiores valores médios e medianos no primeiro bimestre de 2025 são do setor rural e dos serviços. Porém, quando analisados os pisos dos últimos 12 meses, os serviços passam a registrar o maior valor médio, e a indústria é o setor com o maior piso mediano.

Na comparação entre regiões geográficas, no primeiro bimestre de 2025, o maior piso médio pertence ao Centro-Oeste, e o mediano, ao Sul. Considerando os valores apurados no período de 12 meses, o maior piso médio é do Sudeste, e o mediano, novamente do Sul.

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, janeiro de 2025 e últimos 12 meses

	2025		Últimos 12 meses	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.690	R\$ 1.596	R\$ 1.780	R\$ 1.664
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.642	R\$ 1.558	R\$ 1.666	R\$ 1.621
Indústria	R\$ 1.645	R\$ 1.569	R\$ 1.776	R\$ 1.710
Rural	R\$ 1.729	R\$ 1.746	R\$ 1.691	R\$ 1.641
Serviços	R\$ 1.722	R\$ 1.607	R\$ 1.825	R\$ 1.642
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.851	R\$ 1.612	R\$ 1.670	R\$ 1.550
Nordeste	R\$ 1.617	R\$ 1.553	R\$ 1.642	R\$ 1.522
Norte	R\$ 1.654	R\$ 1.560	R\$ 1.657	R\$ 1.524
Sudeste	R\$ 1.656	R\$ 1.601	R\$ 1.830	R\$ 1.687
Sul	R\$ 1.835	R\$ 1.764	R\$ 1.810	R\$ 1.762

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **11 de março de 2025**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em valores diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aquelas pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente. Até dezembro de 2024, tais instrumentos eram computados como multissetoriais ou multirregionais e não eram apresentados nos gráficos correspondentes.